

O USO DA PARÓDIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO MÉDIO

Doi: 10.4025/percurso.v7i1.26826

Diego de Melo Oliveira

Pós-graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Campo Mourão E-mail: diegomelo1906@gmail.com

Virgílio Manuel Pereira Bernardino

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e professor da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Campo Mourão. E-mail: virgilio_fecilcam@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo resulta de estudos de pós-graduação em Geografia e tem por objetivo contribuir para mudanças no método de ensino de muitas escolas tradicionais. O estudo partiu da necessidade de tornar as aulas de Geografia mais interessantes e se justifica na medida em que permite o trabalho interdisciplinar, diminuindo as fronteiras entre a teoria e a prática. Trabalhar os temas da disciplina de Geografia em sala de aula, se tornou um verdadeiro desafio para os professores frente às novas tecnologias e ao rápido e fácil acesso às informações. Portanto, são necessárias alternativas que auxiliem o ensino de Geografia: o uso da paródia é uma delas. Assim, buscamos contribuir para uma educação de qualidade que foque na formação cidadã, estimulando os alunos à reflexão e leitura do mundo que os cerca, pensando na produção de um cidadão crítico e atuante na sociedade.

Palavras-chave: Método de ensino; Utilização da música; Formação cidadã; Educação.

THE PARODY OF USE IN GEOGRAPHY EDUCATION: AN ALTERNATIVE TO SECONDARY EDUCATION

ABSTRACT: This article is the result of post-graduate studies in Geography and aims to contribute to changes in the teaching method of many traditional schools. The study stemmed from the need to make the most interesting geography lessons and is justified in that it allows the interdisciplinary work by decreasing the boundaries between theory and practice. Working themes of geography discipline in the classroom, has become a real challenge for teachers against the new technologies and the rapid and easy access to information. Therefore, alternatives are needed to assist the teaching of Geography, and the use of parody is one of them. Thus, we seek to contribute to a quality education that focuses on civic education, encouraging students to

reflection and interpretation of the world around them, thinking in the production of a critical and active citizen in society.

Key words: Teaching method; Use of the music; Civic education; Education.

INTRODUÇÃO

Em algumas escolas as aulas são cansativas, onde o(a) professor(a) enche a lousa com muitos exercícios, textos intermináveis, com informações muito reduzidas, onde apenas os alunos sentados na frente da sala conseguem visualizar. Neste sentido, a realidade do ensino ainda não corresponde às premissas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal n. nº 9.394/96), onde:

O contexto educacional brasileiro ancora-se, quase que hegemonicamente, no ensino “tradicional”, materializado historicamente, tendo maior visibilidade a partir do século XIX. A LDB vigente enfatiza a necessidade de inovar na prática pedagógica e estimular os discentes, ao afirmar que [...] deve adotar “metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes. (BRASIL, 1996, Art. 36, II).

O presente artigo faz um relato das atividades, bem como dos resultados obtidos na implementação de uma proposta metodológica no Ensino Médio, nas turmas do 1º, 2º e 3º anos, do Colégio Estadual Cultura Universal do município de Farol, PR. Esta proposta se baseia na elaboração de paródias, nas aulas de Geografia, e tiveram como objetivo despertar o interesse e motivação destes estudantes estimulando-os à reflexão e à formação de opinião crítica. Nesse sentido, o estudo trata a paródia como instrumento didático e método no ensino de Geografia; uma experiência metodológica aplicada aos educandos que abordou diversos temas geográficos, tornando mais atrativo, prazeroso e reflexivo o conteúdo da disciplina. Entendemos que a inserção da paródia no ensino de geografia não se opõe à utilização de outras metodologias propostas pelo livro didático. Contudo, recomenda-se o uso da paródia como uma alternativa metodológica e para o ensino interdisciplinar.

Tendo em vista que os conhecimentos geográficos podem estar presentes também nas músicas, buscou-se por meio da análise das paródias produzidas pelos discentes, verificar as

ideologias, concepções e conhecimentos contidos nos trabalhos obtidos. A maneira como foram realizadas as escolhas dos temas trabalhados e procedimentos utilizados na construção da paródia serão descritos no decorrer desse artigo.

Deste modo, propõe-se que o professor de Geografia e principalmente o aluno, desenvolva a habilidade de interpretação e análise, conseguindo estabelecer relação entre o conteúdo visto em sala de aula com sua realidade vivenciada. Deste modo, a disciplina de Geografia, pode levar o aluno a um pensamento crítico que possibilite a interpretação dos fenômenos e relações que ocorrem nos espaços geográficos.

É ingenuidade pensar que o professor não tem “obrigação” de cumprir uma série de conteúdos em um tempo apertado e, que isso muitas vezes é utilizado como desculpa para a desvalorização de metodologias diversificadas. Portanto, a missão do professor vai além da transmissão de conteúdos pré-estabelecidos e as metodologias que propomos, podem auxiliar de modo significativo no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, este trabalho está dividido em cinco partes. A primeira parte discorre sobre a intenção da pesquisa apresentando a justificativa e os objetivos. Em seguida, é realizada uma contextualização histórica sobre a importância da música e da paródia no ensino da Geografia. Após, apresentaremos a metodologia, ressaltando como foi realizada a escolha do tema e a construção da paródia. Na quarta parte, é feita a análise dos resultados, onde são demonstradas as paródias juntamente com análise das letras elaboradas pelos alunos. Por último, apresentamos as considerações finais, que mostram a paródia como possibilidade no ensino da Geografia.

DESENVOLVIMENTO

O mundo como Música

Em toda parte podemos perceber a música, seja no som dos pássaros ao amanhecer, no som da chuva no telhado, na voz da pessoa amada, enfim nos sons do cotidiano. Tudo isso se torna música aos ouvidos, despertando diferentes sentimentos a cada um. Dificilmente pode-se encontrar alguém que não goste de música ou não tenha se expressado por ela.

A música é considerada um meio de comunicação universal e é utilizada como um modo de "sensibilizar" o outro. Como forma de linguagem, a música está presente na comunicação dos diversos grupos humanos. Para Gainza (1988, p.22), “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e graus”. Mundos diversos se estabelecem, mas não como territórios divididos por uma linha geográfica, mas mundos diferentes dentro de um mesmo espaço (QUEIROZ, 2011, p. 19). Portanto, a paródia é uma ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem, uma vez que

[...] a prática de associar qualquer disciplina à música sempre foi bastante utilizada e demonstrou muitas potencialidades como fator auxiliar no aprendizado, podendo ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo, além de melhorar a qualidade do ensino e aprendizado, uma vez que estimula e motiva professores e alunos. (MELO; ASSIS, s/d, p.4.).

Vale ressaltar que a paródia como gênero textual, é uma recriação de uma obra já existente. Conforme definição do dicionário da língua portuguesa, a paródia pode ser definida como: “Obra literária, teatral, musical etc. que imita outra obra, ou os procedimentos de uma corrente artística, escolar etc. com objetivo jocoso ou satírico; arremedo” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009, p. 1437). Ocorre quando, “[...] um texto, está inserido em outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade” (KOCH; ELIAS, 2011, p. 86).

Portanto, cabe aos estudantes recuperarem em sua memória social os elementos que darão sentido ao texto. Em uma paródia musical, escreve-se uma nova letra para uma música já conhecida, mantendo-se seus aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos, ou mudando-se alguns elementos para melhor atender a métrica da canção. Assim, neste processo de reescrita, altera-se o sentido do texto, na maior parte das vezes para promover um efeito cômico ou provocativo a algum tema geográfico. Nesse sentido, a paródia em sala de aula abrange também o papel de unir diferentes universos num mesmo espaço, considerando que cada aluno tem sua origem, seus costumes, crenças e características. Diferenças essas, que muitas vezes são expostas de maneira equivocada e conflituosa, na forma de apelidos preconceituosos, agressões físicas e até mesmo

bulling. Tais situações podem ser trabalhadas por meio desse processo de aproximação que a música traz, onde alunos de origens distintas passam a ouvir, cantar e compor em sintonia com as diversidades.

Segundo Finnegan (1989), essas diferenças ocorrem não apenas por seus estilos diferentes, mas também por outras crenças sociais. Deste modo, as pessoas passam a ter seus valores, suas compreensões e modos compartilhados, por meio da música (FINNEGAN, 1989, p. 31).

A falta de atenção a cada estudante pode generalizar comportamentos e características. Trabalhar os conhecimentos geográficos, em sala de aula, constitui também um desafio para os professores que se deparam com turmas muito numerosas, dificultando o seu trabalho com qualidade. Por meio da construção de paródias os alunos têm a oportunidade de compartilhar individualmente, de maneira descontraída, suas indignações, vivências diárias e anseios. Acreditamos que ao trabalhar com paródias musicais, no ambiente escolar, estimulamos também um distanciamento das aulas monótonas, contribuindo para aulas mais dinâmicas que possibilitam uma maior aproximação entre professor e o aluno.

A música é umas das maiores formas de expressão do homem: o resultado de vivências, crenças e valores compartilhados da vida em sociedade. Como prática social, fazem parte da música características que vão além da aparência, sendo assim um complexo sistema cultural (QUEIROZ, 2011, p. 26).

Desde os primórdios o homem busca meios de se expressar, e no mundo moderno essa situação não é diferente. Porém, nem sempre os sentimentos são transmitidos da forma correta e resultam em ações comprometedoras como pichações de muros e vandalismo ao patrimônio público e privado.

A música é manifestação de crenças, de identidades e é universal quanto à sua existência e importância em qualquer que seja a sociedade. (PINTO, p.1, 2001).

Assim, trazer a paródia para sala de aula é importante para aproximar as práticas culturais dos alunos às atividades escolares. É incentivá-los a atuar de forma criativa, transformando indignações e ações para o benefício da sociedade, contribuindo assim para a solução de problemas e a transformação social.

A Música/Paródia no Ensino de Geografia

Antes de descrever a importância da paródia no ensino de Geografia se faz necessário compreender o significado desta palavra. Sobre o assunto Simões (2012) coloca que:

A paródia pode ser definida como um gênero textual que possui em sua essência o processo de intertextualidade [...] ou seja, cabe ao interlocutor recuperar em sua memória social os elementos que darão sentido ao texto. No caso de uma paródia musical, escreve-se um novo texto (letra) para uma música já conhecida, mantendo-se seus aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos, ou variando-se apenas pequenos elementos para melhor atender a métrica da canção. Entretanto, neste processo de reescrita, altera-se o sentido do texto, na maior parte das vezes para gerar um efeito cômico, provocativo ou de interseção a algum tema que esteja em alta em determinado contexto político, histórico ou social. Por conseguinte, cabe ao interlocutor o conhecimento dos diversos tipos de relações que este texto mantém com outros textos, a fim de se alcançar os efeitos estilísticos desejados. (SIMÕES, 2012, p. 1-15).

A utilização da música em forma de paródia é um dos modos de alcançar uma educação de qualidade com foco na formação cidadã, estimulando o aluno à reflexão e leitura do mundo que o cerca; pensando não somente na transmissão de conhecimentos para a sua aprovação. Para Milton Santos (2007):

A educação não tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo. A educação feita mercadoria reproduz e amplia as desigualdades, sem extirpar as mazelas da ignorância. Educação apenas para a produção setorial, educação apenas profissional, educação apenas consumista, cria, afinal gente deseducada para a vida. (SANTOS, 2007, p. 154).

Uma educação que prepara o cidadão para saber o seu lugar na sociedade, produzindo e reproduzindo a lógica da sociedade capitalista. Quando falamos em educação de qualidade, entendemos que:

(...) a educação não pode separar-se, nos debates, de questões como desenvolvimento ecologicamente sustentável, gênero e orientação sexual, direitos humanos, justiça e democracia, qualificação profissional e mundo do trabalho, etnia, tolerância e paz mundial. Ao mesmo tempo a compreensão e o respeito pelo diferente e pela diversidade são dimensões fundamentais do processo educativo. (BRAGA; SILVEIRA, 2007, p. 4).

Deste modo, ao se trabalhar com paródias em sala de aula, as diferenças devem ser levadas em consideração, não excluindo qualquer estilo musical, limitando ou classificando o que é bom e o que é ruim. Deste modo para que a diversidade seja respeitada, a música que é transformada em paródia deve ser escolhida pelos estudantes e não pelo professor. Diferentes gostos musicais, pensamentos, opiniões e convecções também estão presentes no espaço escolar, pois ele é constituído de alunos, agentes, orientadores e professores que carregam inúmeras diferenças entre si. A esse respeito Queiroz (2011) salienta que:

Precisamos pensar que cada área tem suas especificidades no processo de formação escolar, mas que todas elas lidam com pessoas; pessoas de naturezas distintas, pensamentos e objetivos diversificados, vivências e acessos singulares etc.[...] A diversidade musical se manifesta naturalmente na escola, já que distintas expressões musicais adentram cotidianamente o universo escolar, vindas na bagagem cultural dos alunos, a partir das experiências sociais que estabelecem em sua vida cotidiana. Assim, de forma individual ou coletiva, seja ouvindo rádio, assistindo televisão, navegando pela internet, brincando com amigos etc. O fato é que a música está no nosso dia a dia e, de forma mais ou menos consciente, todos estabelecem algum tipo de relação como essa expressão cultural. (QUEIROZ, 2011, p. 18-20).

Entendemos que a música deve estar presente na sala de aula, e que a sua influência na vida das pessoas vai além do que é ouvido, pois envolve sentimentos, afinidades, admirações e subjetividades. “Assim, músicas que os alunos ouvem em casa, que compartilham em suas relações sociais, que assimilam a partir da veiculação midiática, entre outras, devem ter lugar garantido na prática docente”. (QUEIROZ, 2011, p. 20).

Segundo Pfitzenreuter (1999, p.5), a música contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional da pessoa humana. O aluno pode se identificar com a música e, desta forma aumentar seu processo criativo e sua capacidade de realizar uma leitura de mundo. Portanto, a música é essencial na educação, tanto como atividade ou instrumento e possibilidade de interdisciplinaridade na educação brasileira. Segundo Rodrigues e Rosin (2011):

Ainda é vista como acessório para entretenimento, como um recurso de reposição em momentos em que não se é possível cumprir o planejado pelo currículo escolar, sem a importância devida como material didático-pedagógico que possa contribuir para o desenvolvimento no ensino-aprendizado do aluno e a formação do homem. As escolas tentam enquadrar-se para a inclusão da nova disciplina usando estratégias, nas maiorias das vezes, inadequadas, reforçando a ideia de que essa atividade, como conhecimento científico, não apresenta o mesmo valor das outras disciplinas. (RODRIGUES e ROSIN, 2011, p. 3)

Portanto, o uso de músicas e paródias, aliadas ao ensino de geografia é entendida por Pfitzenreuter (1999), Pinto (2001), Queiroz (2011), entre outros, como importante ferramenta pedagógica. Assim, a importância da construção de paródias como metodologia para o desenvolvimento de conceitos básicos de geografia, de modo prazeroso, propicia um aprendizado significativo, revelando uma possibilidade para a garantia do exercício pleno da cidadania.

METODOLOGIA

O nosso trabalho foi desenvolvido a partir de músicas que permitiram a sua conversão em paródias. Portanto, houve a transformação da letra, substituição do conteúdo original por conteúdos ligados à disciplina de Geografia. A propósito, a paródia se refere à elaboração de uma nova letra para uma música que já existe. Pois de acordo com Pinto (2001, p.3) “um mal-entendido comum entre pesquisadores não familiarizados com a documentação musical é que pensam estar analisando e falando de música, quando na verdade discorrem sobre a letra”. No entanto, neste estudo analisaremos a letra, porém a melodia e ritmo não serão separados da letra, devido a sua importância na interpretação da canção e na subjetividade do aluno.

O trabalho foi desenvolvido com as classes do 1º, 2º e 3º anos do Colégio Estadual Cultura Universal, no município de Farol, PR. Para execução da atividade proposta as turmas foram divididas em grupos de no máximo cinco alunos, levando em consideração que cada turma continha em média vinte e cinco estudantes. Antes que iniciassem a escolha do tema e da música, foi trabalhado em sala de aula com todas as turmas o significado da palavra *paródia*, exemplificando com paródias de outros autores com intuito de promover uma melhor compreensão sobre a atividade proposta e motivar a produção da sua própria paródia.

Não houve limitações quanto à escolha do gênero musical a ser utilizado, sendo esta uma forma de permitir mais opções e possibilidades de identificações referentes às preferências de cada grupo, considerando que existem diferenças não só de estilo musical, mas também de etnia, gênero, personalidade e outras características que devem ser levadas em consideração e respeitadas principalmente no espaço escolar. Nesse sentido, Drago e Rodrigues (2008) sobre às diferenças e diversidades nos traz que:

A escola, ao impor uma única norma para todos os alunos, esquece-se que ela própria é formada por uma representação fidedigna da sociedade, ou seja, assim como a sociedade, a escola é composta pela diversidade de vidas que compõem a sociedade em si, diversidade esta que, antes de tudo, é benéfica pelo fato de proporcionar a diferenciação de ações, a multiplicidade de características e a possibilidade de apropriarmos-nos de outras características próprias dos seres humanos, para assim, construirmos nossa identidade, nossa subjetividade. (DRAGO e RODRIGUES, 2008, p. 63).

Deste modo, para a elaboração das paródias, foram utilizados os conteúdos básicos contidos nas diretrizes curriculares de educação básica elaboradas pela secretaria de educação do Paraná, juntamente com o livro didático "Fronteiras da Globalização", da editora Ática, cujo os autores são Lúcia Marina e Tércio Barbosa Rigolin. A proposta do Programa Nacional do Livro Didático é:

Formar um cidadão crítico, com uma visão de mundo que lhe permita participar ativamente da sociedade e entender os fatos que acontecem, interpretá-los e estabelecer relações com a realidade em que se vive. Para tanto, tem, na perspectiva de contrastes e contradições, o fio condutor da abordagem dos conteúdos, ao longo dos quais o conceito de espaço geográfico é concebido como o lócus das transformações espaciais, mediadas pelos aspectos econômicos e pela distribuição dos fatos e fenômenos geográficos. (PNLD, 2011, p. 33).

Dado o exposto, os alunos ficaram livres para escolher o tema que versaria sua paródia, desde que tivesse de acordo com sua série. No primeiro ano os temas oferecidos foram: A evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da Geografia; O espaço geográfico: localização, tempo e representação; O espaço natural: a dinâmica da natureza; O espaço natural: paisagens naturais do mundo; O espaço humanizado: população e urbanização; O espaço humanizado: Estado-nação, território e conflitos; O espaço modificado: a questão ambiental. No segundo ano os temas foram: O capitalismo e a organização do espaço globalizado; O mundo em

desenvolvimento: fronteira econômica e espaço globalizado; Atividades primárias na globalização; A indústria no mundo globalizado; e, Fronteiras supranacionais: um novo poder. E no terceiro ano trabalhou-se: Brasil: o espaço natural; A ocupação do território: a população brasileira; O espaço industrial brasileiro; Atividades primárias no Brasil; Atividades terciárias no Brasil; e, A questão ambiental no Brasil.

Referente à escolha da canção, foi proposto aos alunos que pesquisassem em encartes de CDs, *internet*, ou até mesmo seria válido que copiassem a letra original ao ouvir a canção pausadamente, desde que essa correspondesse fielmente a letra cantada. Diante da falta dos recursos tecnológicos necessários para execução desta etapa no ambiente escolar, sugeriu-se aos alunos que essa seria uma tarefa a ser cumprida em casa sendo estipulado o prazo da apresentação da letra escrita a próprio punho ou impressa, na aula seguinte. Para elaboração das paródias, foram aproveitadas quatro aulas, uma aula para elaboração, socialização e debate com os grupos, uma aula para o ensaio e preparação da apresentação, e duas aulas para apresentação em sala de aula. Para que os alunos se sentissem mais a vontade, o professor iniciou as apresentações com a exposição de uma paródia de sua autoria. Um fato interessante que constituiu um facilitador nas apresentações, pois em todas as turmas havia alunos que sabiam tocar algum instrumento musical, o que permitiu acompanhar os colegas em suas paródias tornando-as mais interessantes. Se não houvesse nenhum aluno na turma que soubesse tocar algum instrumento teríamos, como alternativa, convidar um amigo ou levar um *playback*. Deste modo, foram revelados verdadeiros talentos nas turmas que estavam anônimos até mesmo para os colegas de classe.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

No dia-a-dia do espaço escolar podemos perceber que os alunos possuem muita criatividade em suas brincadeiras com colegas e professores, muitas vezes acabam por fazer piadas, rimas e criar paródias. E por que não usar essa habilidade na construção do conhecimento?

A seguir, apresentamos algumas paródias elaboradas pelos alunos do 1º, 2º e 3º anos juntamente com alguns apontamentos cujo objetivo é destacar a percepção, a reflexão feita pelo aluno na produção da paródia.

Na paródia a seguir o grupo de aluno do 1º ano optou pelo tema "o espaço humanizado: população e urbanização", tendo como música original: "A Bússola" de Luan Santana.

<p>Música Original: A Bússola Cantor e Compositor: Luan Santana</p>	<p>Música Paródia: A Busca Letra: Alunos do 1º Ano</p>
<p>Eu me perdi tentando acertar E sem saída comecei andar Por uma selva de perigos Não consegui escapar Eu precisava de uma bússola Alguma coisa assim pra me guiar E o seu olhar brilhou na imensidão Salvando meu coração E o sol nasceu pra mim Angústia teve fim Amor descontrolado Vou pra guerra do seu lado Só preciso da bússola que me tirou do escuro A bússola que gira...gira...gira E sempre aponta pro futuro E se eu for pro sul mesmo que seja sem querer Você me traz pro leste para ver o sol nascer Só preciso da bússola que me tirou do escuro A bússola que gira...gira...gira E sempre aponta pro futuro E se eu for pro sul mesmo que seja sem querer Você me traz pro leste para ver o sol nascer</p>	<p>Eu me perdi tentando achar E sem saída comecei procurar Por uma cidade desconhecida Não consegui trabalhar Eu precisei de um trabalho Uma coisa pra me sustentar E eu no meio dessa multidão Migrei do meu sertão E o sol nasceu pra mim A busca teve fim Não estou desempregado Vou trabalhar registrado... BIS: É preciso do estudo que me garante o futuro O estudo que judia...judia...judia Que me ergue pro futuro E se eu nasci no norte tanto quanto sem querer, migrei para o sudeste para ver o "dimdim" nasce.</p>

Em uma breve análise é possível perceber que a paródia produzida pelos alunos ao tratar do tema "população e urbanização", mostra as dificuldades dos que migram para as grandes cidades à procura de trabalho. Expõe também a importância do estudo como um meio para conquista de um emprego em grandes centros urbanos. Além da preocupação com o conteúdo, é possível perceber que há uma preocupação em estabelecer rimas entre as palavras da canção original com a paródia produzida, como nos exemplos: acertar/achar, andar/procurar, escapar/trabalhar. Tornando a paródia mais atraente para quem a ouve.

A paródia elaborada pela turma do 2º ano tem como tema "a indústria no mundo globalizado", a música original usada para elaboração da paródia se chama "inventor de amores" do cantor Gustavo Lima.

Música Original: Inventor de Amores Cantor e Compositor: Gustavo Lima	Música Paródia: Fabrica de Dores Letra: Alunos do 2º Ano
<p>Eu já não sei mais o que faço com meu coração Eu não tenho mais o controle da situação Todo caminho que eu sigo me leva a você</p> <p>E quanto mais tento fugir eu me aproximo mais Não tem mais jeito, já se foi, razão ficou pra trás Eu já não sigo meus instintos, medo de sofrer</p> <p>E se eu me entregar, será que vai rolar? Sou um doente apaixonado e ela tem razão Se for pra ser assim, eu vou cuidar de mim Eu penso em desistir e ela diz que não</p> <p>Meu coração apaixonado, atormentado em dores Procura entre os outros, o inventor dos amores Espero que essa paixão nunca me deixe mal Eu quero te amar e também quero ser amado Desejo ser o seu amor e não o seu escravo Espero que essa paixão não tenha ponto final Senão adeus, tchau, tchau!</p>	<p>Eu já não sei, mas o que faço com essa situação O Brasil teve um aumento na população Todo caminho que eu sigo vejo criança nasce</p> <p>Quanto mais tento fugir eu me aproximo mais Não pensam em prevenir, só no que satisfaz Eu penso no destino, crianças vão sofrer</p> <p>E se eu emigrar, tudo pode mudar. Estou ciente preocupado, com a população Não pode ser assim, isso tem que ter um fim Eu penso em impedir essa migração</p> <p>A industrialização no mundo também esta causando dores Procura entre um e outro os agricultores Espero que essa migração, não os deixe mal Eu quero migrar e não ficar desempregado Desejo ser trabalhador e não um escravo Espero que essa migração, não acabe mal Se não adeus, tchau, tchau.(fim)</p>

A paródia acima mostra o desempenho que alunos tiveram ao tratar do tema "a indústria no mundo globalizado". Em análise é possível perceber que fizeram uma correlação entre o aumento da população, migração e industrialização. Pois ao tratar do tema escolhido fizeram uma introdução sobre o aumento da população, abordando ainda, de maneira superficial, a falta de planejamento familiar e o problema social daí decorrente. Em um ponto intermediário da paródia, os alunos tratam a imigração como alternativa para se alcançar uma vida melhor. No entanto, explicam que a grande migração (êxodo rural) é de causar preocupação, pois existem cada vez menos produtores familiares que ficam no campo; a maioria vai trabalhar na cidade, atraídos pelas oportunidades de emprego nas indústrias. Já na última estrofe da paródia, os alunos

salientam que a industrialização está causando dores, mostrando que embora forneça emprego e renda, não é para todos: por isso, existe um preço socioeconômico elevado a pagar. E finaliza de forma crítica dizendo que quer ser um trabalhador e não um escravo esperando que essa migração não acabe mal.

A paródia a seguir foi elaborada por um grupo de aluno do 3º ano e teve como tema "Brasil e o espaço natural", onde o conteúdo específico foi o relevo e a música original utilizada como base para a paródia é "Assim Você Mata o Papai" do grupo de pagode Sorriso Maroto.

Música Original: Assim Você Mata o Papai Grupo: Sorriso Maroto	Música Paródia: Assim é o Relevo Letra: Alunos do 3º Ano
<p style="text-align: center;">Ai,ai! Ai aiaiai</p> <p style="text-align: center;">Essa mina tá me olhando Acho que tá dando mole Ela tá me provocando já faz tempo Isso não vai prestar Não vai</p> <p style="text-align: center;">Ela é maravilhosa, tem um sorriso maroto O que será que ela tá querendo? Vou chamar pra dançar</p> <p style="text-align: center;">Vem cá mulher Vem cá, dançar Comigo agarradinho, vem cá que você vai gostar! Ah, vai! Isso, assim, vem pra mim Que delícia, tá gostoso demais Isso não vai prestar Beija minha boca</p> <p style="text-align: center;">Ai, ai! Ai aiaiai! Assim você mata o papai Ai, ai! Ai ai! Que boca gostosa, eu quero mais Ai, ai! Ai aiaiai! Assim você mata o papai Ai, ai! Ai ai! Você tá cheirosa demais</p>	<p style="text-align: center;">Ai,ai! Ai aiaiai</p> <p style="text-align: center;">Aprender esse relevo Isso não é nada mole A gente vem estudando já faz tempo Mas eu vou caprichar Vou mais</p> <p style="text-align: center;">A planície é meio baixo, o planalto é mais em cima As montanhas estão mais em cima ainda Começou melhorar</p> <p style="text-align: center;">Vem cá, professora, Vem cá, ensinar, Depressões esta abaixo do mar Melhorou pra danar Vem mais, Isso assim não tem fim O relevo é abrangente de mais Vale a pena estudar Essa coisa louca.</p> <p style="text-align: center;">Ai,ai! Ai aiaiai Ai que o professa vai filmar, Que matéria fera eu quero mais Ai,ai! Ai aiaiai! Aqui que o professa vai pira Ai,ai! Ai aiaiai! Que matéria fera eu quero mais</p>

A paródia intitulada de "Assim é o Relevo" procura exemplificar as diferentes formas de relevo como: montanhas, planícies, planaltos e depressões. Nesta paródia são apresentadas

apenas algumas informações sobre as diferentes formas de relevo. Onde na letra também houve enfoque do cotidiano da sala de aula mostrando a relação entre os alunos e o professor. Na paródia os alunos se mostram interessados em aprender sobre o relevo dizendo que não é fácil mas que vale apenas estudar. Utilizado-se de algumas gírias como: "fera" para "legal" e "professa" para "professor" revelam algumas estratégias para chamar atenção e não sair da melodia da música.

Assim, ao aliar a nova letra a estes arranjos musicais, os conteúdos geográficos se tornaram significativos para os estudantes, possibilitando ainda que o professor mediasse novos conhecimentos e atividades no ensino de sua disciplina. Entendemos que esta é uma possibilidade que permite o trabalho interdisciplinar (ANTOLÍ, 1998; FAZENDA, 1999; JAPIASSU, 1976) entre os professores de geografia e os de música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão da proposta metodológica do ensino de geografia com o uso da paródia, pudemos verificar que quando estimulados à reflexão, os estudantes são levados a apresentar ideias e concepções próprias, além daquelas já apresentadas pelo professor. Esta metodologia exigiu dos estudantes não apenas competências do domínio dos conhecimentos geográficos, mas também do domínio musical, promovendo o aprendizado significativo. Nas atividades avaliativas posteriores, também se observaram melhores resultados nas notas das turmas em que foram trabalhadas as paródias.

Tendo em vista os aspectos observados, concluiu-se que houve um processo de socialização entre os alunos. Com relação às apresentações, que sempre causaram pânico na maioria dos estudantes por serem momentos em que se expõem à opinião e crítica dos outros, notou-se empatia entre os colegas. Todos sabiam que iriam enfrentar a mesma situação, só que desta vez, tratando da matéria de modo descontraído e lúdico.

É importante ressaltar que o trabalho não se limitou a fazer paródias e cantar em sala de aula. Foi necessário discutir os temas das canções a serem trabalhadas, trabalhar em equipe, ouvir o que os estudantes tinham a dizer, o que entendiam e se tinham alguma proposta a sugerir para o tema de geografia a ser estudado.

Por fim, podemos destacar que ao se trabalhar com a música em forma de paródia os educandos conseguiram estabelecer relações entre os diversos conteúdos ministrados nas aulas de geografia e realizar leituras de mundo de forma crítica e descontraída. Deste modo, a música se tornou uma forma, um meio, uma possibilidade e um recurso didático para ensinar Geografia.

REFERÊNCIAS

ANTOLÍ, V. B. A didática como espaço e área do conhecimento: fundamentação teórica e pesquisa didática. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 1998, p. 77-108.

BRAGA, M. L. de S.; SILVEIRA, M. H. V. da. **O Programa Diversidade na Universidade e a Construção de uma Política Educacional Anti-Racista**. 2007. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154582por.pdf>> Acesso em: 2 out 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 10 ago 2014.

DRAGO, R.; [RODRIGUES, P. S.](#) **Diversidade e exclusão na escola: em busca da inclusão**. Revista FACEVV, v. 1, p. 63-67, 2008.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999.

FINNEGAN, R. **The hidden musicians: making-music in an English town**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário da língua portuguesa**. 1. ed., Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: 2011.

MELO, T; ASSIS, M. **Paródia Musical Como Ferramenta na Educação Ambiental Escolar**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PPGECM/UEPB. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_6datahora_04_10_20>

13_11_40_57_idinscrito_641_f471c7534abf65bbf80b18bdfd226bf9.pdf> Acesso em: 07 out 2014.

PFÜTZENREUTER, P. A. **Experiências musicais**. Revista do Professor. Porto Alegre, v.15, n.59, jul/set 1999.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música. **Questões de uma antropologia sonora**. Rev. Antropologia. São Paulo, v. 44, n. 1, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 mai 2014.

PNLD. **Guia de livros didáticos: Letramento e Alfabetização/Língua Portuguesa**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

QUEIROZ, L. R. S. **Educação musical Escolar**. Salto para o Futuro, Junho, 2011. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/16075508-Edu.Musical.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2013.

RODRIGUES, C. A. M.; ROSIN, S. **A Importância do Ensino de Música para o Desenvolvimento Infantil**. 2011. Disponível em: <http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/carmen_rodrigues.pdf>. Acesso em: 09 Mar 2013.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7^a ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SIMÕES, Alan. Caldas. **O Gênero Paródia em Aulas de Língua Portuguesa: Uma Abordagem Criativa entre Letra e Música**. In: II Simpósio internacional de ensino de língua portuguesa, 2012, Uberlândia. Anais do SIELP. Uberlândia: EDUFU, 2012. v. 2. p. 1-15.

Enviado em: 09/03/2015

Aprovado em: 07/05/2015